



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Saúde Mental e Intersetorialidade: a construção de uma rede de assistência a usuários de álcool e outras drogas e suas famílias

Sumaia Inaty Smaira¹, Maria Odete Simão², Anuncia Heloisa Bortoleto Galego³, Tricia M Feitosa Floripes⁴, Luciane Tobias⁴, Lucas G Valente⁵, Felipe Cordeiro da Fonseca⁵, Daphyne F Ramires⁵, Camila Câmara V dos Santos⁵, Carolina Benetti e Silva⁵, Larissa Reinoldes Caetano⁵, Larissa Tábata Viana Santana⁶, Guilherme Gejer⁵, Thaís Rabello⁶, Isabel Helena Matias⁵, Vitória S S Dias⁵, Hiago Wállacy Marques Silva⁵.

¹ Docente do Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP e Coordenadora do Projeto; ² Assistente Social do Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP; ³ Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas; ⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu; ⁵ Alunos de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP e ⁶ Alunos de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. Projeto com Bolsa financiado pelo Ministério da Saúde - DGES/SGTES (PET-Rede).

Eixo 2: "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais"

Resumo

O presente artigo tem como premissa analisar as estratégias de tratamento e equipamentos utilizados na assistência a pacientes usuários de álcool e outras drogas no município de Botucatu, baseando-se nos serviços de saúde mental e serviço social. Teve como intenção, também, avaliar a eficácia destes com relação ao funcionamento da rede e o fluxo desses pacientes, tentando avaliar as dificuldades notadas pelos próprios pacientes e pelos profissionais da saúde na Atenção Primária, nos dando base para agir como um real projeto de extensão e propor mudanças nos protocolos de encaminhamento a esses profissionais. Realizou-se uma pesquisa exploratória de campo com o objetivo de analisar o itinerário terapêutico pelos quais os usuários de álcool e outras drogas passam e o perfil sócio demográfico desses pacientes, assim como identificar o conhecimento que os profissionais tem da rede de atendimento e desse fluxo. Os dados obtidos apontaram uma deficiência na articulação dos serviços de saúde, que pode ter como consequência um processo de reabilitação prejudicado ao paciente e uma dificuldade no manejo e reconhecimento da necessidade desses pacientes pelos próprios profissionais da Atenção Primária. Constatou-se que para melhorar a assistência é de extrema importância a integração dos serviços, a implantação de protocolos e fluxos de encaminhamento, e que estes sejam de conhecimento de profissionais e pacientes. Por fim, o contato dos alunos com profissionais que trabalham em redes de saúde e assistência social, e conhecimento das necessidades dos pacientes, contribuirá, não só para integração da rede de assistência, mas também, e principalmente, a formação mais integrada dos futuros profissionais.

Palavras Chave: rede de assistência, dependência de álcool e drogas, intersetorialidade

Abstract:

The present article has, as a premise, to make an analysis about the treatment strategies and equipment utilized in the assistance to patients with alcohol and other drugs dependence in the city of Botucatu, based upon the mental health services and social services. It had also the intention to evaluate the efficacy of these in a proper health net functioning and patient flow, trying to evaluate the difficulties noticed by the patients themselves and by the Primary Healthcare professionals, giving us the base to act as a real extension project and propose changes in these patients' referral protocols. We made an exploratory field search with the objective of analyzing the therapeutic itinerary of which patients with alcohol and other drugs dependence must undergo, as well as their social demographic profile, also trying to identify the healthcare professional's knowledge about the service net and its flow. The data obtained pointed towards a healthcare service deficiency in articulation, which may lead to an impaired rehabilitation process to these patients and a difficulty in the handling and recognition of these patients' necessities by the Primary Healthcare professionals themselves. It was found that to improve the attendance is of extreme importance the integration of services, the implementation of protocols and routing, and flows that they are professional and knowledgeable patients. Finally, the students' contact with professionals working in health and social assistance networks and knowledge of patients' needs, will contribute not only to the network integration of assistance, but also, and especially, more integrated training of future professionals.

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. *Saúde Mental e Intersetorialidade: a construção de uma rede de assistência a usuários de álcool e outras drogas e suas famílias*, Smaira, SI; Simão, MO; Galego, AHB; Floripes, TMF; Tobias, L; Valente, LG; Fonseca, FC; Ramires, DF; Santos, CCV; Silva, CB; Caetano, LR; Santana, LTV; Gejer, G; Rabello, T; Matias, IH; Dias, VSS; Silva, HWM. – ISSN 2176-9761



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Keywords: health care networks, alcohol and drugs dependence, intersectoriality

Introdução

O uso abusivo de álcool e outras drogas tem crescido expressivamente nas últimas décadas em todo o mundo, constituindo um dos principais agravos à saúde pública. Estima-se que 185 milhões de pessoas acima de quinze anos já consumiram drogas ilícitas, ou seja, 4,75% da população mundial (Gonçalves, Tavares, 2007). Dados da Organização

Mundial da Saúde, obtidos por meio do estudo "Relatório sobre a saúde no mundo 2001: saúde mental: nova concepção, nova esperança", demonstra que a prevalência da dependência ao álcool nos serviços de atenção primária à saúde foi de 2,7%, ficando atrás apenas da depressão e do transtorno de ansiedade generalizada (Vargas et al., 2010).

No Brasil o 1º Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas, feito em 2002 em 107 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes, demonstrou que 48,3% dos entrevistados na faixa de 12 a 17 anos de idade disseram já ter consumido álcool, 15,7% tabaco, 3,4% solventes e 3,5% maconha. Nesta mesma faixa etária, 5,2% dos jovens foram considerados dependentes de álcool, 2,2% de tabaco e 0,6% de maconha (DE MICHELI, FISBERG, FORMIGONI, 2004).

Este cenário, e a pouca resolutividade das estratégias de tratamento utilizadas até então apontaram a necessidade de reorganização da atenção à saúde mental, momento em que se redefiniu a rede de assistência criando os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com várias modalidades, sendo uma delas específica para usuários de Álcool e outras Drogas (CAPSad) (Portaria 336/2002) e as políticas públicas específicas (BRASIL, 2002).

Desde então, e como ressonância das Conferências Nacionais de Saúde Mental, uma série de leis e portarias foram editadas com o objetivo de ampliar e qualificar a oferta de tratamento a este público, pois se entende que:

"...é a rede – de profissionais, de familiares, de organizações governamentais e não-governamentais em interação constante, cada um com seu núcleo específico de ação, mas apoiando-se mutuamente, alimentando-se enquanto rede – que cria acessos variados, acolhe, encaminha, previne, trata, reconstrói existências, cria efetivas

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Saúde Mental e Intersetorialidade: a construção de uma rede de assistência a usuários de álcool e outras drogas e suas famílias, Smaira, SI; Simão, MO; Galego, AHB; Floripes, TMF; Tobias, L; Valente, LG; Fonseca, FC; Ramires, DF; Santos, CCV; Silva, CB; Caetano, LR; Santana, LTV; Gejer, G; Rabello, T; Matias, IH; Dias, VSS; Silva, HWM. – ISSN 2176-9761

alternativas de combate ao que, no uso das drogas, destrói a vida" (BRASIL, 2002, p. 11).

O trabalho em rede possibilita a atenção integral à saúde em todos os níveis de assistência, e também a articulação com outras políticas sociais, valorizando os setores da cultura, educação, trabalho, assistência social, etc. (CLEMENTE, LAVRADOR, ROMANHOLI, 2013). É a articulação entre os diversos pontos da rede que viabiliza práticas preventivas, educativas, terapêuticas e de reabilitação, o que pode contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida, (MARQUES, MÂNGIA, 2013).

Sabe-se, no entanto, que o conhecimento e acesso aos equipamentos não seguem uma trajetória única: em geral, os sujeitos (usuários), a partir de sua experiência, da disponibilidade de informações, de suas crenças, e da relação que estabelecem com os serviços, traçam trajetórias singulares na busca por respostas às suas necessidades, ou da forma como tratar (MARQUES, MÂNGIA, 2013; FAVERO-NUNES, SANTOS, 2009). Em muitos casos o desconhecimento da rede e de seus fluxos pode ser observado também nos profissionais que atuam nos serviços que são porta de entrada dos sistemas de assistência em saúde e de assistência social.

Diante de tal cenário, em 2013 fomos convidados a participar do edital do Ministério da Saúde - PET – REDE - cujo objetivo foi o de inserir alunos de graduação em medicina e enfermagem na elaboração e desenvolvimento da rede de assistência em Saúde Mental e que, na nossa proposta, ficou inicialmente centrada no enfrentamento dos problemas relacionados com a dependência de drogas.

Objetivos

Discussão com os alunos da importância da intersetorialidade para promoção, prevenção e assistência em saúde; mapeamento de programas, projetos e serviços disponíveis no município, que atuem no atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade vinculada ao consumo de drogas; identificação da articulação dos serviços, visando ao fortalecimento da rede de assistência em saúde e social disponíveis; elaboração de um guia com orientação sobre a utilização dos recursos da rede local e seus endereços; criação de um espaço



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

permanente de discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos usuários, famílias, profissionais que atuam na rede e gestores com a finalidade de avaliar constantemente o que é oferecido e os seus resultados.

Material e Métodos

Fazem parte do projeto, 12 alunos de graduação (10 de medicina e 2 de enfermagem), quatro preceptores, sendo três da rede estadual e municipal de assistência em saúde (enfermeira da UBS, psicóloga do CAPS Ad, Assistente Social do NASF), uma da unidade acadêmica (Assistente Social) e a orientadora (docente da psiquiatria)

1ª. Fase - Discussão com os alunos dos temas: dependências de álcool e outras drogas; ações de assistência e prevenção; estabelecimento de redes de atenção integral ao indivíduo; a intersetorialidade e sua importância para a promoção, prevenção e assistência em saúde mental;

2ª Fase: Levantamento das necessidades e dificuldades enfrentadas pelos serviços no desenvolvimento de ações e programas de assistência e apoio aos usuários e suas famílias e pelos usuários na construção de seu itinerário terapêutico;

3ª Criação de uma proposta fluxo de acolhimento, encaminhamento e acompanhamento dos usuários e dependentes de drogas; elaboração de material informativo.

Resultados e Discussão

Apresentamos abaixo os resultados relativos a primeira e segunda fases do projeto.

Os alunos participaram de: oficinas e seminários com o objetivo de discutir temas relacionados a Políticas de Saúde, Saúde Mental e de Assistência Social (SUAS); discussão de filmes com essas temáticas; visita aos diversos serviços de Saúde e Assistência Social e elaboração de resenhas e relatórios críticos a respeito da experiência. Destacamos abaixo alguns trechos (quadro I)

Quadro I - Trechos de relatório das vistas realizadas pelos alunos aos equipamentos do SUS e SUAS do Município de Botucatu.

| | |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CRAS | <i>Importante para entendermos o funcionamento do serviço e qual o seu papel na sua área de abrangência.</i> |
| CREAS | <i>.... Parece ser um serviço bem estruturado e integrado com os demais serviços tanto da área da saúde e da assistência social, como da área jurídica. A visita foi muito interessante, pois antes eu desconhecia a existência de um serviço desse tipo</i> |

| | |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| UBS | <i>A unidade está localizada em uma região onde o tráfico e o consumo de drogas estão fortemente presentes... A proximidade e o conhecimento desta realidade por parte dos profissionais da unidade foram o fator que mais me chamou atenção...</i> |
| CAPS I | <i>A visita foi esclarecedora a respeito das funções e ações que o serviço realiza.... Não imaginava a diversidade de atividades terapêuticas que eram realizadas e a articulação da unidade com a rede...</i> |
| CAPS Ad | <i>Interage com outros serviços da rede de assistência social e de saúde, como o NASF e o CAPS I.</i> |
| SARAD | <i>Entender a realidade dos usuários despertou maior interesse a respeito da articulação e interação dos serviços que a cidade dispõe....</i> |

Na segunda fase do projeto os alunos, divididos em dois grupos, elaboraram sob a supervisão dos preceptores e da docente responsável dois projetos de pesquisa, abaixo apresentados com seus objetivos e primeiros resultados:

a) **"Identificando o itinerário terapêutico de usuários de álcool e outras drogas do município de Botucatu"** cujo objetivo foi identificar o itinerário terapêutico que os usuários de álcool e outras drogas do município de Botucatu, atendidos no CAPS Ad, percorrem da busca pelo tratamento até o início efetivo dele, além de conhecer melhor qual o perfil sócio demográfico desses pacientes atendidos nesse serviço.

Resultados preliminares- A amostra foi constituída de 94 usuários, na sua maioria homens (79,8%), idade entre 30 e 50 anos (54,3%), solteiros ou divorciados (33% e 30%, respectivamente), e 31,9 % desempregados. Os usuários relatam que entre as dificuldades para realizar o tratamento estão a falta de transporte até o serviço (17%); a ocorrência de crises de abstinência (11%); ausência de vontade de parar ou diminuir o consumo (9,5%); falta de confiança na efetividade do tratamento proposto (9,5%); e manifestações de efeitos colaterais ao uso de medicamentos (9,5%).

b) **"Usuário de álcool e drogas, o que fazer? A visão dos profissionais da saúde"**, cujo objetivo foi identificar qual o conhecimento que os profissionais da atenção básica têm da rede de atendimento.

Resultados preliminares- A amostra foi constituída de 115 profissionais de saúde, na sua maioria casados (53%), com ensino superior e pelo menos 5 anos de tempo de serviço (55,6%). Quanto a experiência dos profissionais com álcool e drogas, os relatos foram: 84,3% identificam sinais de dependência nos pacientes; 85,2% conhecem serviços específicos; 64,3%



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

não seguem protocolos; 62,6% não acreditam que referência e contra referência funcione, destes, 44,3% alega inexistência dos mesmos, 51,3% não fazem nenhuma abordagem na consulta.

Considerando os dados obtidos, tanto em relação aos itinerários terapêuticos e perfil dos usuários, quanto da visão dos profissionais da saúde com relação à estrutura da rede de assistência, seus fluxos de encaminhamento e suas barreiras podemos verificar que apesar de haver uma rede no município, a articulação entre o diversos serviço/unidades ainda é deficiente.

Uma rede desarticulada pode prejudicar o processo de reabilitação do paciente que, apesar de muitas vezes procurar ajuda, não consegue ser acolhido adequadamente no primeiro momento, e não recebe o encaminhamento para o serviço que ofereceria o tratamento do qual ele necessita. Isso resulta em empecilhos para o funcionamento da rede e, sobretudo, para uma completa recuperação do indivíduo. O desconhecimento, ou não comprometimento dos profissionais da atenção primária com questões que envolvem a saúde mental, e principalmente os problemas e complicações relacionados à dependência de álcool e drogas piora muito este cenário (CLEMENTE, LAVRADOR, ROMANHOLI, 2013).

Cabe ressaltar que pelos relatos dos profissionais entrevistados observa-se que, embora tenham conhecimento do problema, não se sentem confortáveis para abordar o paciente, alegando que faltam protocolos claros de atendimento e fluxo de encaminhamento, deixando não só os profissionais como os usuários sem opções no acolhimento de suas necessidades, apesar de todas as propostas de políticas públicas para esse segmento.

Conclusões

Concluimos que é de extrema importância à integração dos serviços, implantação dos fluxos de encaminhamentos, protocolos que possibilitem maior segurança dos profissionais em abordar a problemática e para os usuários a garantia de atendimento de suas necessidades, ao serem referendados para os serviços que possam atendê-los em sua integralidade.

Por fim, o contato dos alunos com profissionais que atuam nas redes de assistência em saúde e assistência social e o conhecimento das necessidades do usuário, contribuirá, não só para os propósitos de integração da rede SUS e SUAS, mas também, e principalmente, para formação mais integrada dos futuros profissionais que atuarão nessa rede, independente da problemática a ser abordada. Iniciarmos essa discussão nos cursos de graduação e possibilitar aos alunos a vivência prática da elaboração de protocolos e fluxos de assistência integrada pode ser um bom começo.

Agradecimentos

Agradecemos as Secretaria Municipal de Assistência Social; Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu e ao Centros de Atenção Psicossocial (CAPS I e CAPS II ad)

Usar o espaço abaixo para referências, seguindo o estilo indicado (letra Times 8) e Normas ABNT.

- BRASIL. Portaria 336/GM de 19 de fevereiro de 2002. In: *Legislação em saúde mental 1990-2002*. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. 3ª ed. revista e atualizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- CLEMENTE, Anselmo; LAVRADOR, Maria Cristina Campello; ROMANHOLI, Andrea Campos. Desafios da rede de atenção psicossocial acerca da implantação de novos dispositivos de álcool e outras drogas na rede de saúde mental da cidade de Vitoria- ES. *Rev. Polis e Psique*, vol.3, n.1, Porto Alegre, 2013.
- DE MICHELI, Denise; FISBERG, Mauro; FORMIGONI, Maria Lucia O.S. Estudo da efetividade da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária à saúde. *Rev. Assoc. Med. Bras. São Paulo*, v. 50, n. 3, Sept. 2004.
- FAVERO-NUNES, Maria Angela; SANTOS, Manoel Antônio dos. Itinerário terapêutico percorrido por mães de crianças com transtorno autístico. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 208-221, 2010.
- GONÇALVES, Sonia Silva Paiva Mota; TAVARES, Claudia Mara de Melo. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2007 dez; 11 (4): 586-92.
- MARQUES, Ana Lucia Marinho; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Itinerários terapêuticos de sujeitos com problemáticas decorrentes do uso prejudicial de álcool. *Interface (Botucatu)*, v.17, n.45, p.433-44, abr. /jun. 2013.
- VARGAS, Divane et al. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. *Acta paul. enferm.* São Paulo, v. 23, n. 1, 2010.